CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

<table>
<tr><td colspan="8">Plano de Ensino</td></tr>
<tr><td colspan="5">Universidade Federal do Espírito Santo</td><td>Campus:</td><td colspan="2">Goiabeiras</td></tr>
<tr><td>Curso:</td><td colspan="7">CIÊNCIAS ECONÔMICAS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Departamento Responsável:</td><td colspan="6">ECONOMIA</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Aprovação (Art. nº 91):</td><td colspan="6"></td></tr>
<tr><td colspan="2">Docente Responsável:</td><td colspan="6">Henrique Rogê Batista (henrique.batista@ufes.br)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Qualificação/link para o Currículo Lattes:</td><td colspan="5">https://lattes.cnpq.br/7168397184289089</td></tr>
<tr><td>Disciplina:</td><td colspan="3">Organização Industrial I</td><td>Código:</td><td colspan="3">ECO 07713</td></tr>
<tr><td>Pré-requisito:</td><td colspan="3">ECO 12467</td><td colspan="2">Carga Horária Semestral:</td><td colspan="2">60</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Créditos:</td><td colspan="7">Distribuição da Carga Horária Semestral</td></tr>
<tr><td>04</td><td colspan="2">Teoria</td><td colspan="2">Exercício</td><td colspan="2">Laboratório</td></tr>
<tr><td></td><td>60</td><td></td><td>---</td><td></td><td>---</td><td></td></tr>
</table>

Ementa:

Definições alternativas de firma, mercado e indústria. Origens da crítica às noções neoclássicas de concorrência e de firma; O paradigma E-C-D: estruturas de mercado e padrões de concorrência; concentração de mercado e barreiras à entrada; teoria dos mercados contestáveis; teoria do agente-principal; teoria dos custos de transação; a abordagem neoschumpeteriana da firma e da concorrência. Noções sobre políticas públicas: políticas de concorrência; política Industrial e competitividade da indústria brasileira. Noções sobre economia ambiental. Temas recentes da economia brasileira.

Objetivos:

Apresentar um arcabouço teórico alternativo à teoria neoclássica dos manuais convencionais, centrado em noções mais realistas sobre estruturas de mercados e modelos de concorrência. Partindo da crítica às teorias neoclássicas da concorrência, a disciplina apresenta os principais autores da chamada Organização Industrial (OI), que contribuíram para a formulação de uma visão mais realista da concorrência nos mercados. Neste sentido, especial atenção é dispensada às estruturas de mercado oligopolistas e que acabam afetando o ambiente econômico como um todo.

Conteúdo Programático:

1. Modelos Tradicionais de Concorrência
2. Empresa, Indústria e Mercados
3. Economias de Escala e Escopo
4. O modelo ECD e seus desdobramentos

5. Concentração Industrial
6. Diferenciação de Produtos
7. Barreiras Estruturais à Entrada
8. Estrutura de Mercado e Inovação
9. Diversificação, Competências e Coerência Produtiva
10. Teoria dos custos de transação
11. Concorrência Schumpeteriana
12. Defesa da concorrência
13. Política Industrial
14. Política Comercial
15. Política Ambiental
16. Temas recentes da economia brasileira

Metodologia:

Aulas expositivas; debates em sala de aula; seminários de estudo de caso, lista de exercícios e avaliações.

Critérios/Processo de Avaliação da Aprendizagem:

A nota final (NF) será composta por três avaliações (N1, N2 e N3), três listas de exercícios (L1, L2 e L3) e um estudo de caso dividido em três etapas (E1, E2 e E3). As listas de exercícios visam revisar e dar suporte para a realização das avaliações, já o estudo de caso visa a abordagem empírica das aulas teóricas.

Cada avaliação terá valor igual a 9 pontos, e as listas de exercícios terá valor igual a 1 ponto a ser acrescido na nota da sua respectiva avaliação, totalizando 10 pontos.
O estudo de caso será dividido em três etapas E1, E2 e E3 com pontuação de 3,0, 3,0 e 4,0 pontos, respectivamente, totalizando 10 pontos.

As avaliações serão realizadas de forma presencial, individual e sem consulta.
As listas de exercícios serão individuais e com consulta.
O estudo de caso será realizado em grupo.

A nota final será calculada pela fórmula:

NF = [(N1 + L1) + (N2 + L2) + (N3 + L3) + (E1, E2 e E3)]/4

Portanto, a nota NF equivale à média aritmética simples da soma das avaliações, com suas respectivas listas de exercícios, com o estudo de caso.

A plataforma Google Sala de Aula será utilizada para dar suporte na: i) comunicação e informes gerais sobre o andamento da disciplina; ii) anúncio das atividades avaliativas (data, horário, conteúdo, por exemplo); iii) envio das listas de exercícios e; iv) envio das etapas do estudo de caso.

Serão considerados aprovado(a)s o(a)s discentes que obtiverem média igual ou superior a 7,0 e frequência mínima de 75%. Discentes com nota média inferior a 7,0 no semestre deverão realizar prova final, sendo considerados aprovado(a)s aquele(a)s que obtiverem média igual ou superior a 5,0.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, P. F. (1998). Organização Industrial. In: PINHO, D. & SANDOVAL DE VASCONCELLOS, M. A. (orgs.) Manual de economia. 3ª edição. São Paulo: Saraiva.

D. L. (2002). Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus.

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Org.). (2002). Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus.

POSSAS, M. L. (1985). Estruturas de mercado em oligopólio. São Paulo: HUCITEC.

SCHUMPETER, J. (1943). Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar.

Bibliografia Complementar:

AIDAR, M. (2007). Empreendedorismo. São Paulo: Thomson Learning.

DOSI, G. (2006). Mudança Técnica e transformação Industrial. São Paulo, Editora da Unicamp.

NELSON, R. Schumpeter e as pesquisas contemporâneas sobre a economia da inovação. In: _____. (2006). As fontes de crescimento econômico. São Paulo, Editora Unicamp.

PINDYCK, R. S. & RUBINFELD, D. L. (2002). Microeconomia. 5ª edição. São Paulo: Prentice Hall.

PORTER, M. E. (1985). Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

ROBINSON, J. (1953). Concorrência imperfeita reexaminada. Contribuições à economia moderna. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 198-214, 1979.

STEINDL, J. (1952). Maturidade e estagnação no capitalismo americano. São Paulo: Abril Cultural, coleção “Os Economistas”, 1983.

SYLOS-LABINI, P. (1956). Oligopólio e progresso técnico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

VARIAN, H. (2006). Microeconomia: princípios básicos. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus.

Cronograma:

O cronograma está sujeito a ajustes, condicionado ao andamento da disciplina quanto ao conteúdo ministrado e à carga horária, respeitando as resoluções da Ufes. A flexibilidade do cronograma também visa, quando possível, atender as necessidades e especificidades da turma.

Data	***Conteúdo***
11/08/26	Apresentação do curso

13/08/26 – 17/09/26	1. Modelos Tradicionais de Concorrência 2. Empresa, Indústria e Mercados 3. Economias de Escala e Escopo 4. O modelo ECD e seus desdobramentos 5. Concentração Industrial	
22/09/26	Entrega Lista 1 e Avaliação 1	
24/09/26	Estudo de caso E1	
29/09/26 – 03/11/26	6. Diferenciação de Produtos 7. Barreiras Estruturais à Entrada 8. Estrutura de Mercado e Inovação 9. Diversificação, Competências e Coerência Produtiva 10. Teoria dos custos de transação	
05/11/26	Entrega Lista 2 e Avaliação 2	
10/11/26	Estudo de caso E2	
12/11/26 – 03/12/26	11. Concorrência Schumpeteriana 12. Defesa da concorrência 13. Política Industrial 14. Política Comercial 15. Política Ambiental 16. Temas recentes da economia brasileira	
08/12/26	Entrega Lista 3 e Avaliação 3	
10/12/26	Estudo de caso E3	
15/12/26	Prova Final	